

# ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada  
 Secretario da Redacção—José Joaquim Gregorio  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento aiantado) Ano, 1\$; semestre, 500.  
 Para fóra: Ano, 1520; semestre, 560; avulso, 502.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, 300 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 508 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio,  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—Aração—Aldegalega.  
 A correspondência deve ser dirigida ao director.  
 Redacção e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega.  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,  
 126, 2.º—Aldegalega

## Eleições municipaes

Como se sabe, nas ultimas eleições para os corpos administrativos, a lista de conjunção democratico-socialista venceu a lista constituída por monarchicos, sidonistas, evolucionistas, unionistas e independentes.

A vereação democratica, que exerceu a administração municipal desde mil novecentos e cattoze, inclusive, executou obras e levou a efeito melhoramentos que, proporcionalmente ao tempo do seu exercicio e ás circumstancias financeiras do municipio, nunca foram excedidas quer em quantidade, quer em qualidade. Isso não obsta a que contra a referida edilidade se levantasse a mais infrene campanha, tendente a inutilisar toda a acção exercida em beneficio desta terra. Os actos mais legais e mais justos eram apodados pelos nossos adversarios de graves irregularidades e indiscutíveis ilegalidades. Todos os meios eram bons. Desde a intriga forjada a ocultas e sob a fórmula do «diz-se» até á calúnia publicamente lançada o P. R. P. tudo suportou com reconhecida paciencia e resignação.

O Código de Posturas Municipais, em que se punham em execução principios justos, embora alguns, rarissimos, ferindo interesses particulares em beneficio do público, serviu, tambem de arma áqueles que, por simples espirito politiquero, não consideravam agradavel a estada dos democraticos nas cadeiras do municipio.

A guerra produziu efeito. O desânimo de uns, a fraqueza de outros e a indisciplina de muitos fez que, em 1917, a lista democratica não ficasse triunfante. De tudo se serviram os nossos inimigos para conseguirem a victoria. Mas, enfim, conseguiram-na e... ainda bem. Tomou conta da administração municipal uma nova vereação, e quais as ilegalidades que en-

controu, e quais as irregularidades que apurou? Nenhunas, absolutamente nenhuma. Essa vereação tinha o dever de, satisfazendo a vontade dos seus eleitores, dar-lhes a conhecer todos os maus actos administrativos dos democraticos. Nada disse porque nada achou que dizer. Eis porque acima dissemos, ao referirmo-nos á victoria dos nossos adversarios, «ainda bem».

Foram estes mesmos, mais do que toda a nossa propaganda e mais do que todos os nossos protestos, quem ilibou os electos do P. R. P. de todas as injustas acusações que sobre eles foram lançadas.

E foram estes mesmos quem, com essa ilibação, nos deu a victoria este ano.

O povo de Aldegalega atentou em tudo o que se passou de 1917 para cá. Comparou e fez o seu estudo. Viu então que bem mal tivera feito em ter contribuido, com a sua inação, para que os democraticos não fossem reelectos. Estes, porém, devem sentir-se hoje satisfeitos com a derrota, porque a derrota, em semelhante caso, constitue a mais completa victoria moral. E o povo que atentou, que comparou e que estudou, reflectiu e disse: «Pois bem, reparemos o mal feito e dêmos a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar», e ratificou a sua primitiva confiança nos democraticos.

### Os marroquinos da sociedade portugueza

Portuguezes, alerta e sempre alerta! Os marroquinos e os vandalos que nos cercam por todos os lados, não descansam. Estas duas tribus de selvagens,

pertencem ao género dos desnaturados e êsses desnaturados são nem mais nem menos os dezembristas, sidonistas, monarchistas e clericais. Estas quatro tribus, com o mesmo pensamento e com o mesmo fim, cristalisam todas no mesmo género. Qual o fim deles? um unico: perturbar a Republica, para conseguirem os seus fins. Eles bem sabem que a Republica em Portugal já não pôde desaparecer, mas procuram por todos os meios perturbar o seu regular andamento, não por meios licitos, mas sim por meios selvagens. A selvageria d'elles, foi sempre e será a sua grande arma, o que os não deve admirar porque o seu mediocre cérebro não os deixa ir mais longe.

Estes Hotentotes não pertencem ao género humano! são diferentes dos verdadeiros, pois que estes têm a educação do meio onde nasceram, enquanto que os outros que são nada mais e nada menos do que dezembristas, sidonistas, monarchistas e clericais pertencem á raça filina e a sua educação recente-se do meio onde viveram que foi nos collegios jesuiticos. Eles formigam por todos os lados, mas nós, republicanos, sabemos muito bem onde está o formigueiro. Já não nos iludem porque já conhecemos a sua pirataria.

Mascaram-se de republicanos, os bandidos, para melhor poderem dar o assalto aos cofres publicos, porque a moral d'elles é a barriga.

Eles não têm idéias nem principios; a ociosidade é a divisa d'elles. O sidonismo, para eles, foi a sorte grande, porque enquanto houve moralidade nas despesas publicas, eles roeram na ponta d'um corno, e d'aqui a razão porque eles adoraram tanto o seu messias. E como não havia de ser assim, se o seu messias ainda era mais ganancioso do que eles. Estes marroquinos modernos, estes macololos sem patria, estes hotentotes selvagens são irmãos gémeos dos clericais no crime, na audacia e na patifaria.

Miseraveis, bandidos, onde

está a vossa moral? na barriga. Repito, eles dizem-se republicanos, mas que não pertencem a esta Republica e sim á «nova», áquella que acabou os seus dias na Serra de Monsanto e que elles queriam para seu uso.

Sucia de estupidos, refinadissimos tratantes! Então em 5 de dezembro, quando deram o assalto á constituição do estado, quem governava em Portugal era a Republica ou a monarchia? Onde foram buscar essa republica nova, patifes? Misera-veis, mil vezes miseraveis o vosso civismo está nas unhas aduncas que debaixo de mão falperra, assaltaram os cofres do estado.

Mas a moral d'elles foi sempre esta: a barriga, e tenhamos em vista o que eles praticaram por esse paiz fóra com as subsistencias e os celeiros municipais. Sim, eles têm razão. Aquella é que era a verdadeira republica... nova. A estes monarchicos modernos nem faltou os célebres «adelaidinhas» que fizeram a sua época no reinado sidonista, era vel-os por essas ruas fóra, todos bandiados, de casaquinhos curtos e acertoados, metendo assim inveja a certas damas que em éras passadas, muito frequentaram o Terreiro do Paço; mas para melhor se parecerem com a ceita, uzavam o bigode rapado e pulseira com relógio no pulso quando não era na perna á moda de certas damas muito conhecidas.

Eles tinham razão; era preciso que os subditos da republica nova não se confundissem com os da republica velha.

Até breve, amigos.

J. Castela.

### Écos e Noticias

#### «Almansor»

Recebemos a visita deste novo «mensario republicano defensor dos operarios», propriedade da Comissão Paroquial Republicana da vila de Canha e que se publica nesta vila sob a direcção do nosso presado correligionario Artur Jesus Oliveira, tendo como administrador o tambem nosso presado correligionario Roberto Carvalheira. Ao novo orgão da imprensa que se apresenta bem redigido e valente desejamos uma longa e próspera vida.

### Companhia Nacional de Viação e Electricidade.

Desta Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, com sede na Praça dos Restauradores 52, Lisboa, recebemos uma brochura, donde se vê que aquela Companhia foi creada para fazer o aproveitamento das quedas de agua dos rios Zézere e Homem na applicação de várias e riquissimas industrias, cujo estabelecimento virá influir em absoluto em dezenas de concelhos do país, estendendo-se o seu transporte e utilização desde Guarda, Covilhã, Coimbra, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos etc, etc, ao nosso concelho de Aldegalega e limitrofes de Moita, Alcochete, Barreiro, Seixal, Almada etc.

O capital da Sociedade é de 5.000.000\$000, repartido em 500.000 ações de 10\$000 cada uma, pagas em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda sessenta dias depois. Garante lucros certos, sendo, ao mesmo tempo, de reconhecida utilidade a acção da Companhia no desenvolvimento da riqueza nacional com o aproveitamento de força motriz proveniente das quedas de agua acima referidas.

### Empresa Agrícola Industrial Ld.ª.

Esta Empresa que tem a sua sede na rua José Falcão, 99 e 105, da cidade do Porto, comunica-nos que, por escritura pública de 26 de maio findo, lavrada nas notas do notario Domingos Curado, daquela cidade, foi constituída a sociedade com o nome que nos serve de epigrafe, para a exploração do commercio de cereais, farinhas e sementes, estando confiada a gerencia da Empresa aos srs. José Antonio Ribeiro da Silva Junior, Antonio de Sousa Pauperio e Sebastião Joaquim Moreira.

### M.ª D. JOANA DA CONSOLAÇÃO CORREIA.

Dá-nos hoje a subida honra da sua colaboração no nosso modesto semanario a Sr.ª D. Joana da Consolação Correia, muito digna professora official na vizinha vila de Alcochete. A valiosa colaboração, que espontaneamente nos foi oferecida, enche-nos duplamente de satisfação: pelo seu incontestavel valor e pela espontaneidade da sua oferta. Oxalá que não seja efemera esta coadjuvação e que a sr.ª D. Joana da Consolação Correia frequente visite com os seus belos trabalhos este semanario que lhe patenteia com prazer as suas páginas.

### Instrução

Foi ultimamente nomeado professor da escola primaria superior de Castelo Branco o nosso presadissimo amigo e dedicado correligionario Manuel de Medeiros Junior. Sentindo a proxima ausencia deste nosso amigo fazemos no entanto, votos para que, no desempenho do seu novo lugar, encontre todas as prosperidades.

—Tambem foi nomeada para a escola primaria superior de Leiria a sr.ª D. Rita Maria de Oliveira, professora official da escola Conde de Ferreira desta vila.

### Manuel Tavares Paulada

Já se encontra um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso presadissimo amigo e digno director. Fazemos votos para que as suas melhoras continuem.

### Tourada

E' no proximo domingo que na Praça de Touros desta vila se realiza uma tourada em beneficio do cofre da Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro e em que serão corridos dez touros do

grande lavrador Sr. Antonio dos Santos Jorge.

### Banda Democratica

Continuam com grande entusiasmo os preparativos para a festa que se ha de realizar por ocasião da estreia dos fardamentos. Alem dos numeros do programa já anunciados sabemos que por algumas senhoras desta vila serão oferecidos laços para o estandarte da banda.

### Descaramento a mais

Na vespera das eleições foram á noite distribuidos uns prospetos que nos dirigiam insultos proprios do seu autor, com termos grosseiros de gente sem caracter. Os mesmos vinham com a assinatura, «Um grupo de republicanos.» Já temos conhecimento de quem organizou tanta pulhice, obra muito propria de rameiras, e mesmo assim com excepções.

Era, póde dizer-se, uma coisa anónima. Odiámos o anonimato, e por isso podíamos responder muito bem. porque conhecemos bem a honestidade do seu autor, quer no passado quer no presente; mas não queremos fazelo porque temos mais educação, apenas aconselhamos para que não atirem pedras, porque alguém póde lembrar-se de lhes partir as telhas de vidro que por lá ha. Lembrem-se bem que o anonimato é arma covarde com que se servem os miseraveis que não têm a hombridade de falar claro para em resposta lhes dizermos que tartufos, dentistas e palhaços ha por lá muitos e até mais alguma coisa; mas o desprezo é o melhor, e n'esse caso digam quantas infamias quizerem porque nós os conhecemos muito bem, por isso nos lembra o antigo ditado:

Presunção e agua benta cada qual toma a que quer.—Peneireira.

### Alerta, povo de Aldegalega!

Consta que um pequeno grupo de monarchicos, reaccionarios e sidonistas, todos acobertados com a bandeira da uossa querida Republica, tramam na sombra e perante os altos poderes, para que este concelho seja elevado á categoria de segunda ordem, apenas com o unico fim de serem favorecidos alguns dos que fazem parte do grupo com ordenados mais chorudos.

Tal facto a ser verdadeiro, importa prejuizos ao povo deste concelho e em especial ao commercio, o qual deve lavar o seu protesto perante as instancias superiores.

### Pensamento

A mulher experimentada não se importa que a desfrutem; o que ela quer é que lhe prometam casamento.—Mária Finz.

### CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:

No sabado o sr. Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

—No domingo a sr.ª D. Palmira Adlina Ferreira Saloio, esposa do nosso presado amigo e correligionario José Augusto Saloio, proprietario e director do nosso confrade local «O Domingo» e o sr. Antonio Rodrigues Lucas, filho do nosso presado amigo e correligionario Antonio Joaquim Lucas.

—Na terça feira o sr. Manuel José da Costa, aspirante de finanças neste concelho.

As nossas felicitações.

### LITTERATURA

#### Doras de pensamento

Para onde me fugiste, ó filosofia estéril e maldita? Foste sempre o encosto seguro desta alma que procurava anciosa o infinito, e pudeste, sarcástica, abandoná-la no dia que a entregaste ao seu mais rebelde desespero, por injusto e vil.

E hoje não voltas humilhada,—que eu só posso invocar-te, tendo nos labios o sorriso do escárneo, e no olhar o insulto que me levantas!

Não vês o altivo desta frente? E' o desassombro daquela dóse de sentimentos que se contêm imarcessiveis na urna sagrada da consciencia, bem quentes e resguardadas; é o eterno desdém ás injúrias de quem não é digno de ti, ou de quem nunca foste digna; é o revólver sinistro dum vago desespero que me fere, e me não dóe lá no intimo do ser moral.

Pensavas que, tímida e curvada, eu podia viver um dia na expiração de mártir inocente! Como poderia isso ser, se este espirito idealista e sonhador, vagueando pelo azul do espaço constelado, não póde circunscrever-se senão a fórmulas de fôro intimo que tocam com a essencia do seu ser!

E depois, desprendendo-se no trinnfo da sua poesia, lá vai, alado, trocar o tremedal pelo zenit, o ar pelo éter e a queda pelo vôo.

Alcochete, 20 de Junho de 1919.

Joana da Consolação Correia.

### POESIA

Bem hajas, ó luz do sol,  
Dos órfãos gasalho e manto,  
Imenso, eterno farol  
D'este mar largo de pranto!

Bem hajas, agua da fonte,  
Que não desprezas ninguém!  
Bem haja a urze do monte,  
Que é lenha de quem não tem!

Bem hajam, rios e relvas,  
Paraizo dos pastores!  
Bem hajam aves das selvas,  
Musica dos lavradores!

Bem haja o reino dos céos,  
Que aos pobres dá graça e luz!  
Bem haja o templo de Deus  
Que tem sacramento e cruz!

Bem haja o cheiro da flor,  
Que alegre o lidar campestre;  
E o regalo do pastor,  
A negra aurora silvestre!

Bem haja o repouso á sésta,  
Do lavrador e da enxada;  
E a madresiva modesta,  
Que espregia á beira da estrada!

Triste de quem der um ai  
Sem achar éco em ninguém!  
Felizes os que têm pae,  
Mimosos os que têm mãe!

Tomaz Ribeiro.

### Anecdotas

Um cidadão passa por uma rua e vê um gatuno trepando a uma janela, seriam duas horas:

—O' seu prtife, que está ahí a fazer?

—Não me acorde, senhor, não me

acorde, exclamou o gatuno, sou sonâmbulo.

Em caminho de ferro, na passagem de um tunel:

Ele—Beijando-lhe a mão com ternura:

—Nunca esquecerei tão doces momentos.

Ela—Atirando-lhe um beijo ao saltar para a estação:

—Eston certa d'isso.

### ANUNCIOS

#### ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

(1.ª publicação)

No dia vinte de julho proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por deliberação dos interessados nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Ana de Jesus Canastreiro, viuva, moradora que foi nesta vila, no qual é inventariante e cabeça de casal Germana Rita Baldrico, vão á praça para serem arrematados por valor superior ao da sua avaliação, os predios seguintes:

1.º Um predio urbano formado por duas moradas de casas terreas com um pequeno quintal e pôço, sito na rua Serpa Pinto, desta vila de Aldeia Galega, no valor de 500\$00.

2.º Um predio urbano formado por casas baixas e altas sito na rua Machado dos Santos, com frente para a Praça 1.º de Maio, desta mesma vila de Aldeia Galega, prazo foreiro em \$10 anuaes, com laudemio de quarentena, á Misericórdia desta mesma vila, no valor de 600\$00.

A contribuição de registo por inteiro fica a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiar.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor de purgante ou purgante, clisteres e seu prestimo-vomitorio e seu emprego, chás e co-simentos, eixir estomacal e seu em-prêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta razoavel, imagi-nação curativa, banho de fogo sudorifico, banhos frios, lavagens, fricções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distraivos, reflexões acêrca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréia, estma, soluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, freiras, sarça, escaldaduras, foga-gens, unheiro, pu arico, antraz, le-bre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaes, boca, dentes, molestias no pescoço, internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estomago, ven-tre, remedio contra a solitária, cóli-ca, tópicos de acção diurética, molestias nas vias superiores e suas depen-dias, via postera r, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, cistita, varizes, calos, pedrújos, cravos, mortela, bexigas, tinea, eri-sipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisina, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-mnia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 13 de Junho proximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aldeja Galega do Ribatejo, se hade proce-der á arrematação em hasta publica do predio abaixo des-cripto, cuja venda foi ordenada no inventario o-fanologico a que neste Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por óbito de Guilhermina de Jesus Rodrigues, casada, mora-dora que foi na vila de Alco-chete, desta comarca, e em que é inventariante Francisco Rufe-el Rodrigues, viuvo d'aquella, residente na referida vila de Alcochete.

PREDIO A VENDER

Um predio rustico sito no

Pinhal do Marco, freguezia de Alcochete, desta comarca de Aldeja Galega do Ribatejo, composto de terras de semea-dura, mato, algumas arvores de fructo e vinha, prazo foreiro em quatro escudos anuáes com laudemio de quarentena, de que é senhorio directo inscripto Manuel Joaquim Sampaio, casa-do, proprietario, morador nes-ta vila, e vai á praça no valor de novecentos e quarenta e cin-co escudos e setenta e cinco centavos.

945\$75.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante. Pelo presente anuncio são cita-dos quaesquer credores incer-tos afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeja Galega do Ribatejo  
21 de Junho de 1919,

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam,

O escrivão

Alvaro Goatinho dos Reis Car-doso,

Campo de Tiro

DE

ALCOCHETE

Anuncio

O Sr. Comandante do referi-do Campo faz publico que está aberto concurso para a arrema-tação de pintura de portas e ja-nelas exteriores dos edificios do mesmo Campo pelo prazo de quinze dias a contar da data do presente anúncio.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria do mesmo Campo todos os dias u-teis das 9 ás 18 horas.

Campo de Tiro de Alcoche-te, 26 de junho de 1919.

Pelo Comandante:

José Maria Picard,  
1.º Sargento.

ANUNCIO

Comarca de Aldeja Galega do Ri-batejo

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos, e nos termos do artigo 19 do De-creto de 3 de Novembro de 1910, se anuncia que por sen-tença de 29 de Maio, ultimo que transitou em julgado, pro-ferida nos autos de divorcio li-gitioso, requeridos por Manuel Joaquim Ferreira, que tambem usa o nome de Manuel Joaquim, da freguesia de Canha, contra Madalena Maria, tambem co-

nhecida por Madalena Cariota, residente nos Fóros da Cravei-ra, da dita freguesia de Canha, foi autorizado o divorcio defi-nitivo d'estes conjuges e dissol-vido o seu casamento.

Aldeja Galega do Ribatejo,  
aos 16 de Junho de 1919.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a exatidão;

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é mais natural, a mais prom-pta, e mais barata e menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeatos de plantasão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que so pode existir pela ex-ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICI-NA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, útil em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º voi. tambem de 176 pag. trata da «descripção botânica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 220 rs., e encontram se já á venda nas principaes livrarias do País, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Gêneros alimenticios de pri-meira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

BOROAS

Fabrico especial e exclusivo da  
LOJA do Frederico

Um livro utile economico

O CADEIRNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir es-te interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Do-na de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas do-nas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

MONTEJO PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc.

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— ALDEGALEGA —

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Fuzor. O poderio da opinião publica é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inapudão para a critica dos factos pol-iticos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da o-pinião.

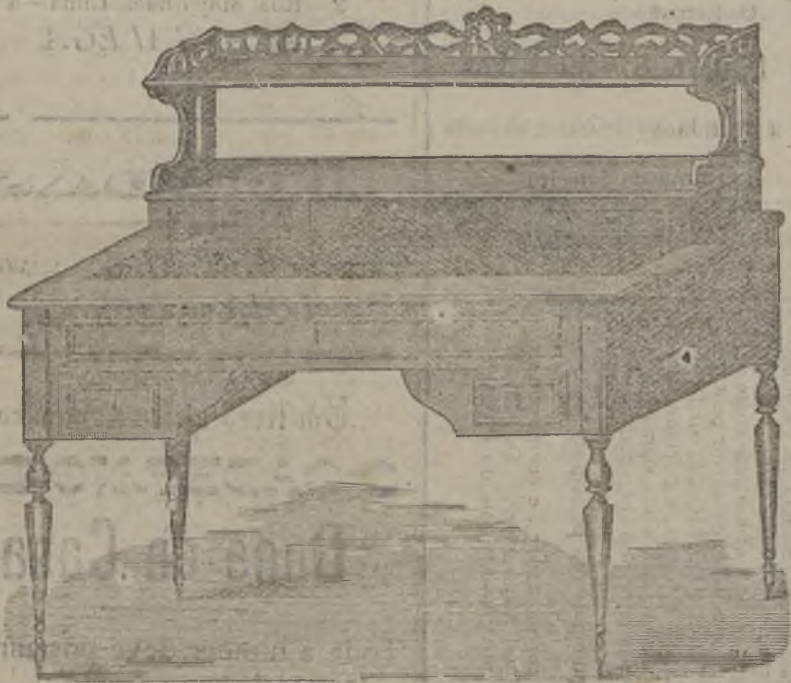
COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PARES & C<sup>a</sup>

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia.



Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro. 15 a 19 — ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA  
O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume, com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida colecção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis.

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSE AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS  
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS  
ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

VINHO VERDE

vindo directamente de Amaranthe, superior qualidade, vende-se no Hotel Republica, em grandes e pequenas quantidades. Aldegalega — Inacio L. Rodrigues.

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduacção.

PAULINO GOMES  
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich  
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA  
sollicitador

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

Um livro util ao comercio

MANUAL  
DE  
CORRESPONDENCIA COMERCIAL  
em

Portuguez e inglez por  
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo  
H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279, LISBOA

MANUAL

— de —  
Correspondencia comercial

— em —  
PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA  
DO POVO

H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279 — Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A acção, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandeza.

Pedidos especiais ao escritorio:  
Rua do Arco do Bispo, 17, Lisboa.

Preço ... 800 civ